



CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

MATEUS FERREIRA BITENCOURT

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO Á
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Muriaé

2024

MATEUS FERREIRA BITENCOURT

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO Á
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia, do Centro Universitário
FAMINAS.

Orientadora: Prof.^a Mestra. Luciana Corrêa
Ribeiro Sabbo

Muriaé

2024

B624d Bitencourt, Mateus Ferreira

Desafios e estratégias no atendimento odontológico à indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). / Mateus Ferreira Bitencourt. – Muriaé: FAMINAS, 2024.
20p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)
Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, 2024

Orientadora: Profª. Ma. Luciana Corrêa Ribeiro Sabbo

1. Saúde bucal. 2. Transtorno do espectro autista. 3. Assistência odontológica. I. Bitencourt, Mateus Ferreira. II. Título.

CDD: 617.6

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de
Biblioteca FAMINAS

TERMO DE APROVAÇÃO
MATEUS FERREIRA BITENCOURT

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO Á
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia, do Centro Universitário
FAMINAS.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Mestra Luciana Corrêa Ribeiro Sabbo – Orientador
Centro Universitário Faminas

Prof. Mestra Lorena Aparecida Nery Araújo
Centro Universitário Faminas

Prof. Mestre Breno Minervini Sabbo
Instituição que o professor pertence

Muriaé, 17 de junho 2024

Dedico este trabalho a Deus, por estar comigo nessa trajetória e ser paciente comigo. Aos meus pais, que me deram todo apoio e sempre ficaram ao meu lado. Aos professores, pelos ensinamentos e conhecimentos compartilhados. A minha orientadora, por toda paciência e apoio durante essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por estar comigo nessa trajetória e por ter me abençoado.

Aos meus pais, que são fontes de amor, incentivo e inspiração, que me apoiaram desde o início, sempre acreditando em mim. Sem eles, não seria possível chegar até aqui.

Aos meus familiares, que sempre torceram e acreditaram na profissional que serei.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado nos momentos difíceis, me dando apoio e que nunca desistiram da nossa amizade, em especial a minha dupla, Marcelo, que esteve comigo desde o início e caminhamos juntos até aqui.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, seja do começo da faculdade até chegar aqui, o meu muito obrigado a todos, por terem compartilhado vários ensinamentos, ajudando em cada etapa, acrescentado muito na grande profissional que um dia eu vou ser.

A minha Professora orientadora Luciana Sabbo, por todo apoio na construção deste trabalho e pela paciência que teve comigo.

A todos, meu muito obrigado!

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável [...] para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer.”

Albert Einstein.”

RESUMO

BITENCOURT, Mateus Ferreira. **Desafios e estratégias no atendimento odontológico á indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2024.f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Bacharelado em Odontologia. Centro Universitário FAMINAS.

O transtorno do espectro autista se baseia em uma síndrome neuropsiquiátrica que por meio de seu comportamento, manifestações clínicas que podem variar de acordo com sua intensidade, seu do nível de desenvolvimento e idade da criança. O trabalho apresenta os desafios e estratégias que o cirurgião dentista tem diante da comunicação e adaptação com o paciente que possui tal necessidade, avaliando sua cooperação durante o tratamento odontológico, bem como que adapte práticas para o atendimento rompendo barreiras que dificultam o procedimento. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura a partir de uma busca nas bases de dados Scielo, Pubmed e Biblioteca Virtual da Saúde, por meio dos idiomas Português e Inglês, e usando os descritores, saúde bucal, transtorno do espectro autista e assistência odontológica. Portanto, pode-se concluir que é indispensável que o cirurgião dentista esteja apto a atender esses pacientes tendo estratégias e abordagens minuciosas, eliminando seus medos e fazendo assim um atendimento especializado para cada paciente.

Palavras-chave: Saúde bucal; Transtorno do espectro autista; Assistência odontológica.

ABSTRACT

BITENCOURT, Mateus Ferreira. **Challenges and strategies in dental care for individuals with autism spectrum disorder (ASD)**. 2024. s. Monograph for the Bachelor in Dentistry. Center University FAMINAS.

Autism spectrum disorder is based on a neuropsychiatric syndrome that through its behavior, clinical manifestations that can vary according to its intensity, its mode of development, and the child's age. Thus, the work presents the challenges and strategies that the dentist has in the face of communication and adaptation with the patient who has such need, evaluating their cooperation during the dental treatment, as well as adapting practices for the care, breaking barriers that hinder the procedure. For this, a review of the literature from a search in the Scielo, PubMed and Virtual Health Library, through the Portuguese and English languages, using the descriptors oral health, autism spectrum disorder, dental assistance. So, can be concluded that it's essential for the dentist to be able to care for these patients with detailed strategies and approaches, eliminating their fears and thus providing specialized care for each patient.

Keywords: Oral Health; Autism Spectrum Disorder; Dental Assistance

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

AMA	Associação dos Amigos dos Autistas
APA	Associação Americana de Psiquiatria
CID-11	Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
TEA	Transtorno do espectro autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 METODOLOGIA	13
4 REVISÃO DE LITERATURA	14
4.1 A ODONTOLOGIA E O AUTISMO	14
4.2 MANEJO E ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO	15
5 DISCUSSÃO	17
6 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) ou comumente autismo, se baseia em uma síndrome neuropsiquiátrica que por meio de seu comportamento, pode se caracterizar com sua interação social, comportamento repetitivos (GOMES et al; 2015), comprometimento de atividades restritas e estereotipadas, manifestações clínicas que podem variar de acordo com sua intensidade, seu nível de desenvolvimento e idade da criança (CEZAR et al; 2020).

O diagnóstico do TEA normalmente ocorre na infância, estando presente desde

o nascimento com algumas manifestações da síndrome mencionadas anteriormente, tendo um grande impacto na vida de seus familiares (MAGALHÃES et al; 2021). Pouco se sabe de sua etiologia tornando-a desconhecida, mas há presente alguns fatores que podem coadjuvar para seu desenvolvimento, tais como: genéticos, erros de metabolismo, infecções, intoxicação por chumbo e síndrome do alcoolismo fetal (AMARAL, CARVALHO e BEZERRA, 2016).

O diagnóstico do TEA observa-se clinicamente e foram feitos manuais recentes como o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) elaborado e desenvolvido pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) e o CID-11 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde). Estes facilitam a comunicação para que o profissional se difere dos fins dos diagnósticos e características (FERNANDES et al; 2020).

Diante do TEA, os pais são confrontados por uma nova situação no qual exige um cuidado diferente em torno da nova realidade, se tornando um desafio para a família diante da necessidade de grande dedicação e cuidado (GOMES et al; 2015). Em 1983 foi criada, em São Paulo, o primeiro grupo de pais de pessoas com autismo, a Associação dos Amigos dos Autistas (AMA), criação que o SUS, no qual foi objetivado a ter trocas de experiências e buscas de conhecimentos sobre o espectro. Diante deste fato, as iniciativas governamentais ligadas a pessoas com autismo se desenvolveram de um modo mais tardio. Somente em dezembro de 2012, foi criada no Brasil a Lei nº 12.764 originada para o autismo, instituindo proteção nos direitos da pessoa com TEA (OLIVEIRA et al; 2017).

Entende-se que a partir dessas propriedades, o cirurgião-dentista deve introduzir técnicas individualizadas, observando não apenas o transtorno no paciente em si, mas também qual sua gravidade (VILLAR et al; 2016). Se torna essencial que haja uma correlação entre as patologias bucais e o TEA, para que afim, o cirurgião-dentista possa elaborar um plano de tratamento adequado que seja preventivo e melhore a qualidade de vida de cada paciente (FERRAZZANO et al; 2020).

Portanto, por meio da revisão de literatura e do tema proposto, o presente estudo tem como objetivo investigar os desafios e estratégias de comunicação e adaptação com o paciente que possui tal necessidade, avaliando sua cooperação durante o tratamento odontológico, bem como, que o cirurgião-dentista adapte práticas para o atendimento rompendo barreiras que dificultam o procedimento.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar as estratégias de comunicação e adaptação com o paciente que possui tal necessidade, avaliando a cooperação do paciente durante o atendimento diante das implicações do TEA

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Demonstrar que o cirurgião-dentista adapte práticas odontológicas ao estilo de vida que o paciente leva, romper barreiras que dificultam o atendimento capacitando o serviço

3 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma Revisão de Literatura, na qual, foram abordados artigos selecionados e disponíveis com buscas com base de dados que englobam os desafios e estratégias no atendimento odontológico a indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA). A base de dados escolhidos para fazer a junção dos artigos foram: Scielo, Pubmed, Biblioteca Virtual da Saúde, por meio da utilização dos descritores de acordo com a terminologia dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Transtorno do Espectro Autista” (Autism Spectrum Disorder), “Saúde Bucal” (Oral Health), “Assistência odontológica” (Dental Care), nos seguintes idiomas: português e inglês.

Foram selecionados e incluídos os artigos que apresentaram concordância e coerência ao tema proposto e que foram publicados nos últimos dez anos (entre 2013 e 2023). Além do mais, foram excluídos os artigos com mais de dez anos de publicação e que não corroborem com as estratégias no atendimento odontológico a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sua capacitação de atendimento.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A ODONTOLOGIA E O AUTISMO

No ano de 2019, o Ministério da Saúde publicou um guia de Atenção à Saúde Bucal da pessoa com deficiência, tendo um capítulo direcionado ao atendimento ao público autista (“Atenção Odontológica à Pessoa Com Transtorno Do Espectro Do Autismo”). Diante deste guia, se apresentam três características clínicas que levam ao diagnóstico do TEA:

- Problemas de interação social ou emocional alternativo, incluindo dificuldade de comunicação, de iniciar uma interação e problemas com atenção compartilhada ou partilha de emoções e interesses com outros indivíduos.
- Graves problemas para manter relações, podendo envolver uma completa falta de interesse em outras pessoas, dificuldades de se engajar em atividades sociais apropriadas à idade e problemas de adaptação a diferentes expectativas sociais.
- Problemas de comunicação não verbal, incluindo alteração no contato visual, na postura, nas expressões faciais, no tom de voz e nos gestos, bem como dificuldade de entender esses sinais não verbais de outras pessoas.

O atendimento odontológico muito das vezes é bastante negligenciado, isso, pela falta de acesso e dificuldade de localizar um dentista especializado e apto no tratamento desses pacientes (AlHammad et al; 2020). Sendo assim, envolve um tratamento de qualidade, efetivo, ético, preventivo e curativo, procurando a conhecer as peculiaridades do paciente (AMARAL, CARVALHO e BEZERRA, 2016).

Eles apresentam alguns distúrbios e/ou comportamentos que podem levar a serem responsáveis pelo agravamento da saúde bucal, como, negligência pessoal, hábitos alimentares, efeitos colaterais do medicamento, pouca comunicação, comportamento agressivo, sendo essencial diante destes fatos que haja uma boa correlação entre as patologias bucais e o TEA, para que o cirurgião-dentista elabore um bom plano de tratamento adequado para o paciente (FERRAZZANO et al; 2020).

Diante disto, pacientes com TEA tendem a ter um grande índice de cárie, doença periodontal, placas bacterianas, que por sua vez, são geradas com dificuldade na higienização bucal, alterações de coordenação e cooperação bem limitada para realizar tarefas do dia-a-dia (AMARAL, CARVALHO e BEZERRA, 2016).

Mas além das patologias orais ditas, outros distúrbios são prevalentes no autismo, sejam eles, maloclusão, hipoplasia do esmalte, hábitos parafuncionais

(bruxismo), hábitos deletérios (respiração bucal, ruminação, impulso da língua) e uma grande incidência de traumatismo dentário (VILLAR et al; 2016).

4.2 MANEJO E ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO

Diante de suas dificuldades na interação e deficiências de desenvolvimento, os pacientes autistas podem ser incapazes de ajudar no consultório odontológico com sua falta de compreensão a atenção nas instruções (AlHammad et al; 2020).

O “medo” e os “traumas” serão muito nos tratamentos odontológicos seja com qualquer paciente com ou sem necessidades especiais. Os pacientes com autismo quando em tratamento odontológico se sentem mais seguros quando se desenvolve bem com o profissional melhorando sua compreensão e ansiedade. Eles são bem apegados com sua rotina, suas consultas devem ser curtas, sejam elas marcadas no mesmo dia e horário e com o mesmo profissional, oratória clara com o paciente, sempre reforçando uma boa higienização bucal (AMARAL, CARVALHO e BEZERRA, 2016).

Os pacientes com TEA, normalmente se sentem desconfortáveis com estímulos sensoriais estressantes, o que acaba atrapalhando um pouco o atendimento. Outro fator que podem reagir comportamentos diferentes é a sabores de medicamento com gosto ruim que geram um pouco de medo. A abordagem no tratamento deve começar por técnicas não-farmacológicas, sendo elas: “dizer-mostrar-fazer”, reforço positivo (elogios, recompensas), técnica da modelagem, uso do controle da voz, evitar reforços negativos (falar alto, punições), levando sempre em conta que o atendimento é único e varia de pessoa para pessoa (BRASIL, 2019).

É bastante comum pacientes muito ansiosos ou com medo ao estarem sob atendimento odontológicos. Uma alternativa para esses pacientes é a sedação consciente que se faz eficiente no controle da ansiedade, não causando depressão respiratória, sendo os benzodiazepínicos, ansiolíticos mais utilizados para sedação mínima tendo efeito de sonolência e de curta duração (BAEDER et al; 2016).

O cirurgião-dentista por sua vez deve saber quais técnicas escolher e condições que pode se esperar de um paciente com TEA, vendo as mais adequadas e as que mais se encaixam em cada caso, sendo que cada tratamento é individualizado de acordo com cada paciente. Dentre as técnicas pode-se citar: as

técnicas básicas (distração, comunicação, imitação), físicas (contenção pelo profissional ou uso de dispositivos especializados), e técnicas avançadas (óxido nítrico, sedação ou anestesia geral) (VILLAR et al; 2016).

5 DISCUSSÃO

O estudo realizado diante dos desafios e estratégias no atendimento a pacientes com transtorno do espectro autista, vem carregando um grande embasamento na importância que o cirurgião-dentista tem sobre o manejo e cuidado com o paciente com TEA, tendo aptidão no acolhimento e concretização integral do paciente.

De acordo com Baeder *et al.* (2016), uma alternativa para atender melhor os pacientes com TEA é por meios farmacológicos sob sedação consciente com uso de benzodiazepínicos, uma sedação mínima de curta duração e sonolência. (BAEDER *et al.*; 2016).

Já Villar *et al.* (2016) enfatizam três técnicas que são adequadas no atendimento, dentre elas: técnicas básicas (distração, comunicação, imitação), físicas (contenção pelo profissional ou uso de dispositivos especializados), e técnicas avançadas (óxido nitroso, sedação ou anestesia geral) (VILLAR *et al.*; 2016).

O estímulo e reforço sobre os cuidados da higiene oral por parte dos familiares e do cirurgião-dentista, contribuem consideravelmente a qualidade de vida dos pacientes. Lidando com as limitações e comportamentos, esse reforço se torna um impacto positivo no ambiente familiar e odontológico, com isso, o profissional vem carregando consigo estratégias, ações e um atendimento especializado para cada paciente (AMARAL, CARVALHO e BEZERRA, 2016).

Em contrapartida AlHammad *et al.* (2020), relatam que uma boa iniciativa para que o paciente colabore é a união entre dentista e psiquiatra, sendo um fator-chave para melhorar a qualidade e sucesso no tratamento odontológico desses pacientes (AlHammad *et al.*; 2020).

Diante dos estudos feitos, foi demonstrado grande importância do cirurgião-dentista no atendimento de pacientes com TEA juntamente com seus familiares, dando suporte, melhorando a qualidade de vida, promoção e prevenção de saúde, concretizando o paciente como um todo.

6 CONCLUSÃO

Os pacientes com transtorno do espectro autista, chegam ao consultório odontológico inseguros, retraídos, com medo, o que acaba sendo um desafio para o cirurgião-dentista dificultando no seu atendimento. Uma boa anamnese criteriosa e detalhada, favorece em um procedimento seguro, bom e de qualidade.

Sendo assim, conclui-se que se torna indispensável que o cirurgião-dentista esteja apto a atender os pacientes com TEA tendo estratégias e abordagens minuciosas, manejos comportamentais, eliminando seus medos e barreiras fazendo assim, um atendimento especializado para cada paciente.

REFERÊNCIAS

ALHAMMAD, K.A.S. *et al.* Challenges of autism spectrum disorders families towards oral health care in Kingdom of Saudi Arabia. **Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr.** 2020; 20:e5178.

AMARAL, L.D. *et al.* Atenção bioética à vulnerabilidade dos autistas: a odontologia na estratégia da saúde da família. **Revista Latinoamericana de Bioética**, 16(1), 220-233.

BAEDER, F.M. *et al.* Conhecimento de pacientes sobre o uso de benzodiazepínicos no controle da ansiedade em Odontologia. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** vol.70 no.3 São Paulo Jul./Set. 2016

BARTOLOMÉ-VILLAR, B. *et al.* Incidence of oral health in pediatric patients with disabilities: Sensory disorders and autism spectrum disorder. **Systematic review II. J Clin Exp Dent.** 2016;8(3):e344-51.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Saúde da Família. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf . Acesso em: 15 fev 2024

CEZAR, I.A.M. *et al.* Um estudo de caso-controle sobre transtorno do espectro autista e prevalência de história familiar de transtornos mentais. **J Bras Psiquiatr.** 2020;69(4):247-54

FERNANDES, C.S. *et al.* Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, 2020, volume 31, e200027

FERRAZANO, G.F. *et al.* Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature. **Eur J Paediatr Dent.** 2020 Mar;21(1):9-12.

GOMES, P.T. *et al.* Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. **J Pediatr (Rio J)**. 2015; 91:111---21.

MAGALHÃES, J.M. *et al.* Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Rev Gaúcha Enferm**. 2021;42:e20200437

OLIVEIRA, B.D.C. *et al.* Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 27 [3]: 707-726, 2017